

Primeira Parte – Areia Branca – Santos



Cemitério Areia Branca - Fonte: Google Earth



Entrada do Cemitério da Areia Branca - Santos

Embora seja a mais nova em atividade do município de Santos (data-se de 1953), aparenta ter mais idade devido ao estado da grande parte dos túmulos e gavetões (ou carneiras) que ali se localizam em **TODO** o cemitério.

Na entrada, logo de cara, há uma passagem larga que dá direções diversas aos demais cantos do local. É inegável afirmar que neste sentido a Areia Branca supera os demais cemitérios de Santos, mas pára por aí. O que vai ser mostrado a seguir é uma mostra de como o lugar anda deteriorado com conveniência da prefeitura, população e até mesmo de uma grande parcela dos familiares que enxergam Areia Branca como depósito de restos mortais, somente.

Nos primeiros metros, os túmulos que ficam à beira dos caminhos principais, incluindo o ponto onde está o tão falado "Menino Onofre" (que dizem que é Santo), até que andam em razoável estado de conservação. Todavia, esse quadro muda drasticamente

logo depois, pois adentrando o cemitério adentro encontram-se: jazigos sem identificação alguma, maioria depredados na cara dura e sem reparo algum, podendo exalar um forte cheiro de chorume cadavérico em dias de chuva (o que não aconteceu no período em que estivemos lá), gavetões sem registro decente e acimentado de qualquer jeito, fotos de porcelana dos falecidos roubados e deteriorados e o mais grave: abandono e descaso por parte da própria população que pela divisória do cemitério, dá a entender que há uma separação de classes: os que possuíam algum tipo de recursos foram para os "melhores locais" e os demais, tidos como os desfavorecidos economicamente, foram despejados em locais distantes, ou pior: carneiras em horrível estado de conservação. Tanto é que em alguns deles, o quadro é tão desolador que dá repulsa em se aproximar por conta do estado lastimável e deplorável desses locais.

Contudo, agravantes que pintam no local: espaços enormes que dariam perfeitamente para praticar futebol de várzea ou gol-caixote e/ou rugby adicionado ao matagal eterno nesses pontos vazios. E sem contar q a prefeitura nesses pontos enterra os indigentes falecidos no município e região, dando aspecto ainda mais de despreparo com a vida humana. Outro detalhe: sobre os restos mortais...Se o parente do defunto não pagar uma taxa municipal anual ou trienal, dependendo da situação da campa, os restos mortais são retirados de forma dantesca e colocados de qualquer jeito no ossuário do cemitério num espaço individual minúsculo. Realmente lamentável.

Finalizando essa resenha, em matéria de arte tumular, Areia Branca merece um zero bem redondo pois nenhum túmulo se destaca ao ponto de ter atrativos como obra de arte tumular e os jazigos são muito comuns, salvo alguns que possuam o título de perpétuo.

FICHA:

Local: Cemitério Municipal da Areia Branca

Município: Santos-SP

Data da Visita: 15 de fevereiro de 2009

Ano da Inauguração: 1953

Bairro: Areia Branca - Zona Noroeste

Propriedade: Municipal

Nota : 3,0

Razão: Olha, estou sendo generoso, pois este cemitério é uma bomba pois é um verdadeiro campo minado do abandono e embora tenha o único local de velório público do município, está aquém de ter uma infra-estrutura mínima para ser chamada dignamente de "cemitério"...Honestamente está mais para uma mescla de açougue com depósito de restos mortais.

Biografia:

O Cemitério da Areia Branca foi inaugurado no dia 29 de agosto de 1953, pelo prefeito municipal, Dr. Antonio Feliciano. Porém, o primeiro sepultamento se deu no dia 4 de setembro do mesmo ano, de um natimorto, filho de Clarice de Oliveira, e o segundo deu-se logo a seguir, que foi o de D. Leonor Azevedo Passos.

Na época da inauguração, ele ficava situado bem na divisa do município de São Vicente, cuja localização era no Caminho de São Vicente.

Quem celebrou a primeira missa foi D. Idílio José Soares, o bispo diocesano, com a presença de autoridades e populares da época, dando-se também a bênção do Cruzeiro, situado no centro do cemitério. O primeiro administrador do Cemitério da Areia Branca foi o sr. Henrique Pereira.

A localização atual do Cemitério é entre as ruas Tomoichi Kobuchi, Remo Petrarchi, Olga Deon Coury Athiê e Av. Nossa Senhora de Fátima. Ocupa aproximadamente uma área de 48.000 m². O Cemitério da Areia Branca é o único na cidade que faz sepultamentos de indigentes.

Lá também, como em outros cemitérios, tem suas campas famosas por receberem muitas visitas, principalmente em Dia de Finados, como é o caso do menino Onofre, a quem atribuem milagres, e esta fica na entrada do jazigo nº 3. Também recebem visitas de populares os mausoléus do Soldado Constitucionalista e o da Polícia Militar.

O Cemitério conta com capela, sala de administração, almoxarifado, dez sanitários públicos, e também com aproximadamente 33 funcionários, entre coveiros, ajudantes gerais, pedreiros e pessoal administrativo.

As campas desse cemitério são muito desordenadas e, por esse motivo, muito difíceis de serem localizadas.

Uma campa que também é muito visitada, com atribuição de milagres, demonstrados pelas inúmeras placas com frases de agradecimentos por graças alcançadas, é a campa perpétua nº 19, da menina Dulcenéia de Souza, falecida em 1971.

Fonte: Site Novo Milênio - <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0204e.htm>